

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”

Cândida Toni

**ADOLESCENDO BEM – AVALIAÇÃO DE UMA TÉCNICA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Porto Alegre

2021

Cândida Toni

**ADOLESCENDO BEM – AVALIAÇÃO DE UMA TÉCNICA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientador: Profa. Dra. Mercedes Passos Geimba.

Coorientador: Dra. Sarita Mercedes Fernandez.

Porto Alegre

2021

## **ADOLESCENDO BEM – AVALIAÇÃO DE UMA TÉCNICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### ***Teenaging well – teaching technique evaluation in primary school late years***

Cândida Toni<sup>1</sup>, Sarita Mercedes Fernandez<sup>2</sup>, Mercedes Passos Geimba<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluna do curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Tutora do curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Orientadora do curso de Especialização em Ensino de Ciências “Ciência é 10!”, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: mpgeimba@gmail.com

### **RESUMO**

A sexualidade faz parte da vida humana e, na adolescência, sua vivência torna-se mais evidente. A escola, enquanto espaço de interação social e propício à construção do conhecimento, tem a responsabilidade de dar continuidade à educação sexual iniciada na família. Para abordar o tema sexualidade em sala de aula, há que romper com os modelos tradicionais de ensino. Neste sentido, o desenvolvimento de uma dinâmica de grupo pode se constituir em uma técnica de ensino-aprendizagem útil para a abordagem de um tema tão relevante na formação integral do aluno. Com o objetivo de investigar em que medida o desenvolvimento de dinâmicas, durante o estudo da sexualidade humana em séries finais do Ensino Fundamental, contribui para tornar o processo de construção do conhecimento mais prazeroso e significativo ao aluno, foi desenvolvida a dinâmica “A Visita do E.T.” com uma turma de 20 alunos do oitavo ano do ensino fundamental. A turma foi dividida em pequenos grupos, onde os alunos (supostos “E.T.s”) fizeram questionamentos sobre a sexualidade humana. Foram convidados “especialistas” (profissionais da educação e da saúde) para contribuírem nas discussões, com base no conhecimento científico. Após, foi proposto um questionário anônimo para a coleta dos dados, os quais foram tratados pela análise de conteúdo. A realização da dinâmica contribuiu para um aprendizado prazeroso e significativo, na medida em que a aula se converteu em um espaço de diálogo aberto, com linguagem objetiva e clara, atendendo aos anseios dos participantes.

Palavras-chave: adolescer; desafios; dinâmica de grupo; educação sexual; família.

## **ABSTRACT**

Sexuality is part of human life and, in adolescence, its experience becomes more evident. The school, as a space for social interaction and conducive to knowledge construction, has the responsibility to continue sex education initiated in the family. To approach the topic of sexuality in the classroom, it is necessary to break with traditional teaching models. In this sense, the development of group dynamics can be a useful teaching-learning technique for approaching such a relevant topic in the student integral formation. In order to investigate to what extent the development of dynamics, during the study of human sexuality in the final grades of elementary school, contributes to making the process of building knowledge more pleasurable and meaningful to the student, the dynamic "The Visit of the ET" with a class of 20 students from the eighth grade of elementary school was developed. The class was divided into small groups, where students (supposedly "ETs") asked questions about human sexuality. "Experts" (education and health professionals) were invited to contribute to the discussions, based on scientific knowledge. Afterwards, an anonymous questionnaire was proposed for data collection, which were treated by content analysis. The performance of the dynamics contributed to a pleasant and meaningful learning, as the class became a space for open dialogue, with objective and clear language, meeting the wishes of the participants.

Keywords: adolescence; challenges; group dynamic; sex education; family.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com a publicação e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o tema Sexualidade e orientação sexual recebeu atenção oficial e passou a fazer parte da lista de temas transversais que deveriam ser tratados pelos professores em sala de aula (BRASIL, 2000). Neste sentido, a escola, enquanto espaço formal de construção do conhecimento, desempenha um papel preponderante ao oportunizar a realização de uma educação sexual, onde os adolescentes possam ter acesso ao conhecimento científico sobre a sexualidade humana em um espaço que oportunize o diálogo aberto (JARDIM E BRETAS, 2006; MOIZÉS E BUENO, 2010). Desta forma, o assunto deixa de ser fonte de agressão, provocação, medo e angústia para tornar-se tema de reflexão, de autocuidado e respeito.

Atualmente, grande parte dos adolescentes tem mais acesso à informação, se compararmos há alguns anos, principalmente por meio da Internet. Entretanto, informação é diferente de conhecimento (SILVA, 2012). Apesar da rapidez e

facilidade de acesso, aquela não se constitui em fonte segura quanto à veracidade das informações veiculadas. Em casa, local onde a educação sexual dos indivíduos deveria ser iniciada, o tema nem sempre é abordado, seja pelo desconhecimento ou vergonha dos pais em não saber como abordar o tema sexualidade com os filhos, seja pela opção em delegar à escola tal papel (ALMEIDA E CENTA, 2009; FONSECA *et al.* 2010).

O silenciamento da escola sobre temáticas relacionadas à sexualidade humana, por outro lado, contribui para a desinformação dos adolescentes. Esta, somada ao início da vida sexual precoce, resulta em comportamentos de risco, os quais expõem a infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada entre os adolescentes (ALMEIDA *et al.*, 2017). Segundo um relatório da OPAS/OMS, UNICEF E UNFPA, a falta de informação e o acesso restrito à educação sexual estão diretamente relacionados aos altos índices de gravidez na adolescência (PAHO, 2016). Os dados apresentados pelo relatório corroboram a ideia de que a educação sexual entre jovens é insatisfatória.

Educação sexual é um processo permeado de valores histórico-socialmente construído, o qual tem início com o nascimento, ainda no berço familiar (REIS E RIBEIRO, 2005). A escola, enquanto espaço de interação social entre sujeitos, constitui-se em espaço privilegiado para que a educação sexual tenha continuidade. Com base em uma visão construtivista e não bancária do conhecimento, não cabe à instituição impor pontos de vista ou transmitir conteúdos prontos, considerados verdades absolutas (MOIZÉS E BUENO, 2010; SILVA, 2012). Antes, deve criar métodos que permitam ao aluno – indivíduo dotado de experiências que devem ser levadas em consideração – atuar como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento, tornando o ensino significativo (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Nesta perspectiva, o professor não é o único detentor do conhecimento, mas mediador do processo que considera as informações e experiências do aluno e as alinha ao conhecimento científico.

De acordo com Figueiró (2006), a maioria dos professores reconhece a necessidade e importância da educação sexual no processo formativo dos alunos. No entanto, muitos se sentem inseguros em abordar temas relacionados à sexualidade humana, uma vez que se sentem despreparados para tal. Isto decorre tanto da falta de formação específica em sua trajetória como professor, quanto do possível “julgamento” de pais – conservadores ou liberais – temerários que o

professor venha inculcar nos filhos valores totalmente diferentes dos familiares. Neste sentido, a formação dos docentes com vistas à efetivação da educação sexual, não deve priorizar o conteúdo em detrimento da metodologia (BARCELOS E JACOBUCCI, 2011).

Abordar o assunto sexualidade em sala de aula, de forma alguma, dá o direito de determinar o que é certo e errado, com base em valores pessoais, a fim de influenciar os alunos. Antes, cabe ao professor (juntamente com a escola) contribuir para a formação integral do educando. Ou seja, adotar metodologias de ensino que torne acessível ao aluno informações claras, objetivas e científicas sobre a sexualidade; oportunizar reflexões para que o aluno pense e discuta com colegas, desenvolva o respeito e tolerância à divergência de ideias e, assim, atue como participante ativo no processo de ensino-aprendizagem (EW *et al.*, 2017).

Apesar dos avanços ocorridos no campo educacional, é necessária a adoção de metodologias que rompam com o modelo tradicional de ensinar. Metodologias participativas são atrativas, tornando fácil e descontraído o processo de “aprender” (JARDIM E BRETAS, 2006; FONSECA *et al.*, 2010). É nesta perspectiva que as dinâmicas de grupos e as atividades reflexivas propostas por professores em sala de aula, possibilitam um ensino de qualidade, democrático e significativo para a realidade da comunidade escolar (SOUZA *et al.*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Ao adotar essas técnicas de ensino, o professor acaba estabelecendo uma relação horizontal com o aluno, desistindo de ser o “detentor” do conhecimento, para atuar junto do aluno – e não sobre ele – no processo de construção do conhecimento.

Diante desse contexto, a pesquisa “Adolescendo bem – avaliação de uma técnica de ensino-aprendizagem em séries finais do Ensino Fundamental” se propõe a investigar em que medida o desenvolvimento de dinâmicas durante o estudo da sexualidade humana, em sala de aula, pode ser uma estratégia de ensino-aprendizagem que contribua para tornar este processo mais significativo ao aluno. Na verdade, é esperado que a aula se converta em um momento descontraído, propício a questionamentos e discussões, em que o aluno se sinta motivado a participar ativamente, ressignificando o processo de aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Aspectos éticos

No desenvolvimento da pesquisa, foram respeitadas as diretrizes da Resolução CNS nº 466/12. Todos os procedimentos metodológicos e aspectos éticos do presente trabalho foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP – UFRGS). As atividades foram desenvolvidas junto aos alunos mediante autorização da escola (Anexo A – Carta de anuência da escola), assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A) pelos responsáveis e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE – Apêndice B) pelos participantes menores.

### 2.2 Tipo de estudo

Pesquisa de abordagem qualitativa, quanto à natureza, aplicada; quanto aos objetivos, descritiva. Quanto aos procedimentos é pesquisa participante.

### 2.3 Procedimentos metodológicos

Durante as aulas da disciplina de Ciências da Natureza para uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, com a presença de 26 alunos, foi desenvolvida a dinâmica “Visita do E.T.”. Para isso, os alunos (supostos “ETs” que chegaram à Terra) foram divididos, aleatoriamente em 5 grupos. Em cada grupo, havia um “jornalista”, ou seja, um aluno que ficou responsável por reunir as dúvidas que os “ETs” (assim chamados para não identificar os alunos que fizeram as perguntas) têm sobre aspectos relacionados à sexualidade humana. Após o levantamento das dúvidas, os “especialistas” (orientadora educacional, psicóloga e pedagoga da instituição de ensino) contratados pela prefeitura passaram a responder aos questionamentos dos “E.T.s”, com base no conhecimento científico.

### 2.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário anônimo misto (Apêndice C), onde os participantes foram convidados a registrarem sua percepção acerca da atividade realizada, apontando aspectos positivos e negativos (a melhorar). Durante todo o processo de realização das atividades, a pesquisadora realizou observação participante.

Os dados coletados por meio do questionário foram tratados pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito da facilidade dos alunos em falar sobre sexualidade, a análise dos questionários mostrou uma clara divisão de ideias: 50% responderam “sim” (é fácil) enquanto outros 50% “não”. Questionados a exporem sua opinião sobre o que levaria à facilidade para algumas pessoas e à dificuldade para outras, independente se a resposta anterior havia sido “sim” ou “não”, os alunos mencionaram como empecilho a vergonha em ser julgado pelos outros; o tema sexualidade ser tratado como tabu; as experiências individuais – não falar abertamente sobre o tema em casa, com os pais por exemplo, pode gerar insegurança e dificultar o diálogo sobre o tema, enquanto em famílias que isso ocorre, é fácil se expressar sobre a sexualidade; ainda foi apontado a questão de algum trauma, preconceito sofrido em virtude de sua orientação sexual, o que tornaria mais difícil abordar as questões relacionadas ao tema sexualidade.

Em relação às fontes de informação para sanar dúvidas sobre a sexualidade, os amigos e/ou colegas apareceram como a principal fonte (36,3%), seguida pelos pais (31,8%) entre os participantes que mencionaram ser fácil falar sobre sexualidade. Entre os participantes que responderam não ser fácil falar sobre o assunto, a Internet (37,5%) foi apontada como principal fonte de informação, seguida de amigos e/ou colegas (31,2%), conforme mostra o Quadro 1.

**Quadro 1 – Distribuição das fontes de informação sobre sexualidade.**

Fonte	Respostas	
	É fácil	Não é fácil
Internet	27,3% (6)*	<b>37,5% (6)*</b>
Amigos e/ou colegas	<b>36,4% (8)*</b>	31,3% (5)*
Pais	31,8% (7)*	12,5% (2)*
Professores/escola	4,5% (1)*	18,7% (3)*

Fonte: elaborado pelos autores.

\*Valor corresponde à frequência de respostas dos participantes. Era possível apontar mais de uma fonte de informação.

Percebemos certa relação entre as duas questões anteriores pelo fato de que nas respostas dos participantes que mencionaram ser “fácil” falar sobre sexualidade, os “pais” estão entre as principais fontes de informação sobre o assunto (ficando atrás de amigos e/ou colegas). Por outro lado, os participantes que responderam “não” ser fácil falar, os “pais” apareceram como última opção entre as fontes de informação sobre sexualidade. Tendo em vista que a adolescência é uma fase de transformações e descobertas, período de afirmação da personalidade, conflitos internos e externos, é comum os adolescentes se sentirem sozinhos, perdidos e desorientados (ALMEIDA E CENTA, 2009). Neste sentido, é de fundamental importância que os pais assumam seu papel de principais educadores sobre sexualidade, pois é na família que os adolescentes devem encontrar orientação, apoio e segurança para enfrentar os conflitos próprios da idade. Ainda que seja difícil para alguns pais falar – seja pela forma como foram educados, seja pela ideia de que “a natureza ensina” – esse período também pode ser uma oportunidade para reforçar o vínculo afetivo com os filhos. Quanto antes a sexualidade for discutida na família, maiores serão os benefícios para que os adolescentes desenvolvam valores, cultivem hábitos saudáveis, tirem dúvidas e falem de questões pertinentes a sua sexualidade, levando a um adolescer saudável.

Diante da falta de diálogo em casa, outras fontes de informação passam a ser buscadas pelos adolescentes no intuito de terem suas dúvidas sanadas. Os estudos de Fonseca *et al.* (2010) e Marola *et al.* (2011) corroboram os achados do presente, em que os amigos e/ou colegas figuram como a fonte de informação mais acessível para sanar dúvidas sobre sexualidade. Merece atenção o uso da Internet mencionado por boa parte dos participantes (37,5%), pelo fato de reconhecermos que informação é diferente de conhecimento (SILVA, 2012). As tecnologias existentes atualmente são úteis na medida em que podemos acessar dados sobre os mais variados assuntos. Entretanto, é necessário buscar fontes seguras para que a informação veiculada possa, finalmente, ser empregada para fins de construção do conhecimento, superação de tabus e mitos do senso comum.

É no mínimo curioso (e ao mesmo tempo, preocupante) “professores/escola” ter pouca expressão como fonte de informação sobre sexualidade. Reconhecido como espaço privilegiado para discussão (JARDIM E BRETAS, 2006), cujo papel é o de fomentar reflexão e questionamentos (SILVA, 2012), os resultados “acendem um alerta” para a hipótese de que a escola/professores tem falhado em desempenhar

seu papel complementar na educação sexual de adolescentes. De acordo com Moizés e Bueno (2010), o professor não precisa ser um “especialista em Educação Sexual”, mas alguém informado sobre a sexualidade humana e que reflita sobre seus mais variados aspectos, repense suas práticas pedagógicas e desenvolva estratégias que promovam um diálogo aberto para o ensinar a pensar. Frente a isso, o grande desafio dos educadores é: como fazer algo para o qual não foram devidamente preparados/formados?

A educação sexual, tratada como tema transversal, não deve ser responsabilidade apenas dos professores de Ciências/Biologia. Considerando que a sexualidade humana tem aspectos biológicos, psicológicos, sociais, emocionais, relacionais, o professor de qualquer disciplina pode realizar um trabalho de educação sexual. Para que se sinta capacitado e seguro para tal, é essencial introduzir na formação inicial de professores temas relacionados à sexualidade (BARCELOS E JACOBUCCI, 2011). Além disso, devem ser criados espaços onde se promova um processo amplo e aprofundado de formação (continuada) tanto em termos de conhecimento quanto de metodologia adequada (JARDIM E BRETAS, 2006), permitindo, assim, que os professores atuem – sem medo e com objetividade – como multiplicadores da ação educativa.

Quando questionados se consideravam que a realização da dinâmica “A Visita do E.T.” (em aula) foi útil (contribuiu) para abordar temas relacionados à sexualidade humana, a maioria dos participantes (85%) respondeu “sim”, 10% “em partes” e 5% “não”. Quanto ao conhecimento construído sobre o assunto, os participantes foram unânimes em responder que aprenderiam menos se a aula fosse realizada em um formato tradicional (professora falando, alunos escutando). Resultado semelhante foi observado na avaliação geral da dinâmica realizada, onde 100% dos participantes responderam “gostei de participar”.

Esses resultados confirmam a hipótese de que a utilização de metodologias diferenciadas, durante o estudo de temas relacionados à sexualidade humana, contribui para a superação de tabus e melhor compreensão do assunto por parte dos alunos. Em consonância, Jardim e Brêtas (2006) afirmam que o uso de uma metodologia participativo-construtivista – como dinâmicas de grupo – produzem bons resultados para a educação sexual na escola. Em vez de respostas prontas, o professor/escola deve proporcionar ao aluno espaços em que ele passe de sujeito para agente da ação educativa. Para isto, é importante a problematização dos

conteúdos, o estímulo à discussão e o compartilhamento de experiências (BARCELOS E JACOBUCCI, 2011), o que pode ser vivenciado pelos participantes através da dinâmica “A Visita do E.T.”.

No Quadro 2, são apresentados os resultados sobre a percepção dos participantes considerando aspectos pontuais da dinâmica realizada em sala de aula.

**Quadro 2 – Percepção dos alunos sobre a dinâmica realizada em sala de aula.**

Aspecto a considerar	Respostas em %	
	Sim	Não
Os assuntos abordados foram muito importantes para mim.	90	10
Já havia conversado sobre esses temas em casa ou na escola.	85	15
Tinha muitas dúvidas relacionadas aos temas apresentados.	65	35
Me esclareceu sobre alguns mitos e tabus (me deixou mais informado sobre o assunto sexualidade).	100	0
Afetaré meu comportamento de forma positiva.	90	10
Acrescentou ao meu conhecimento sobre a sexualidade humana.	100	

Fonte: elaborado pelos autores.

Novamente se destaca a importância da escola complementar a educação sexual promovida no seio familiar, oportunizando espaços de diálogo aberto. O aluno deve se sentir motivado a participar das discussões para o esclarecimento de dúvidas, com base no conhecimento científico, mediado pelo professor. Desta forma, “é mais fácil e descontraído aprender” (FONSECA *et al.*, 2010, p. 335). Isto ficou evidente nas manifestações sobre como se sentiu durante o desenvolvimento da dinâmica em sala de aula. Os termos “curioso”, “descontraído” e “tranquilo”, “surpreso”, “motivado” e “alegre” foram os mais frequentes nas respostas dos participantes.

Como última pergunta do questionário, foi solicitado que os alunos apontassem aspectos positivos e negativos (ou a melhorar) da dinâmica. Positivamente, foi mencionado o fato de que a dinâmica “juntou a turma” e teve “maior participação dos alunos”, aspecto que também foi observado por outros autores (SOUZA *et al.*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Adicionalmente, que foi uma aula “descontraída” (leve) e com “linguagem simples”, indo de encontro ao que afirma Guedes *et al.* (2020). Também se fez menção positiva à participação dos

“especialistas” da dinâmica, ao anonimato para o levantamento das dúvidas e o desenvolvimento da atividade de forma “ética”. Como aspectos a melhorar, foi mencionado a necessidade de maior colaboração/seriedade por parte dos alunos e a possibilidade de “filtrar as dúvidas mais importantes”. Neste ponto, é possível que as experiências individuais – falar sobre sexualidade na família, por exemplo – possa ter influência no interesse e no julgamento da “importância” dos questionamentos levantados através da dinâmica “A Visita do E.T.”. Porém, toda dúvida merece atenção e não cabe ao professor ignorá-la. Antes, mediar a construção do conhecimento para o preenchimento de possíveis lacunas que ainda persistem sobre a sexualidade.

#### **4 CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho foi desafiadora e exigiu dedicação e persistência para a execução das ações planejadas. Concluímos que os objetivos propostos foram alcançados; a realização da dinâmica “A Visita do E.T.” mostrou ser uma técnica de ensino-aprendizagem que contribuiu para que o processo de construção do conhecimento se tornasse mais prazeroso e significativo aos alunos. Além disso, a sala de aula se converteu em um espaço descontraído e acolhedor para questionamentos, reflexões e discussões de assuntos relacionados à sexualidade humana. Como perspectivas, sugerimos intervenções voltadas às famílias dos adolescentes e a capacitação de professores, independentemente da área de atuação, em temas que viabilizem a educação sexual tão necessária para o adolecer saudável.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rebeca A. A. Santos *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1087-94, set.-out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Acesso em: 09 jun. 2021.
- ALMEIDA, Ana C. C. Hidalgo; CENTA, Maria de Lourdes. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rT7Gpx3wNb9gq7GhNpdSHyk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BARCELOS, Nora N. Santos; JACOBUCCI, Daniela F. Carvalho. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011. Disponível em: [http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART6\\_VOL10\\_N2.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART6_VOL10_N2.pdf). Acesso em 27 out. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- EW, Raquel de A. Souza *et al.* Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Psicologia em Pesquisa – UFJF**, v. 11, nº 2, p. 51-60, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23437>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- FONSECA, Adriana Dora da *et al.* Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 330-337, abr.-jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hx7dCvvFWmNYVydR8thJVGC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.
- FIGUEIRÓ, Mary N. Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GUEDES, Caroline Locks *et al.* Percepção de Adolescentes Sobre Sexualidade e Adolescência em Grupos Focais On-Line e Presencial. **Saúde & Transformação**

**Social**, v. 11, n. 1, p. 46-57, 2020. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5165/5664>. Acesso em: 30 out. 2021.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRETAS, José R. da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 157-162, mar.-abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tdq9jV3qsnmwPmM75Z4ttwP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MAROLA, Caroline A. Garrido; SANCHES, Carolina A. Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**, v. 33, p. 95-118, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n33/n33a06.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia M. Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BJ3BDnLmv6mdcKGvgtyGSWt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

OLIVEIRA, Jéssica S. Assumpção de *et al.* Dinâmicas em sala de aula: liberdade e interação social na produção do conhecimento. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetinga, v. 3, n. 1, p. 18-34, jan.-mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1037>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO), UNITED NATIONS POPULATION FUND, AND UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean**. Report of a technical consultation (Washington, D.C., USA, August 29-30, 2016). Disponível em <http://www.paho.org/>. Acesso em 13 jun. 2021.

REIS, Giselle V. dos; RIBEIRO, Paulo R. Marçal. Sexualidade e educação escolar: algumas reflexões sobre orientação sexual na escola. *In*: BORTOLOZZI, Ana C.; MAIA, A. Fernando (Org). **Sexualidade e infância**. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005, p. 35-42.

SILVA, Raimundo Paulino da. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 139, p. 83-91, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17810/10052>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SOUZA, Márcia Maria de *et al.* Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 16, p. 102-105, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z9rJZ8v9DSmCdjHDS4ByjJi/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 nov. 2021.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**  
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016)

Seu(ua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “*Adolescendo bem – avaliação de uma técnica de ensino-aprendizagem em séries finais do Ensino Fundamental*”, sob responsabilidade da professora Cândida Toni e orientação da professora/pesquisadora da UFRGS, Mercedes Passos Geimba. Seu(ua) filho(a) foi convidado(a) para ser voluntário(a) e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento ele(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a professora/pesquisadora, ou com a Escola.

Essa pesquisa tem por objetivo investigar em que medida o desenvolvimento de dinâmicas, durante o estudo da sexualidade humana em séries finais do Ensino Fundamental, contribui para tornar o processo de construção do conhecimento mais prazeroso e significativo ao aluno. A participação do(a) seu(ua) filho(a) nesta pesquisa consistirá em acompanhar as reflexões, participar das discussões e dinâmica que será realizada e responder a um questionário anônimo, instrumento de coleta de dados, se assim o desejar. Considerando que a dinâmica a ser desenvolvida está prevista como atividade curricular, é fundamental a presença do aluno em sala de aula, ainda que sua participação na pesquisa, respondendo ou não ao questionário anônimo que visa avaliar em que medida a atividade realizada contribuiu para a compreensão do assunto, seja opcional. Não haverá prejuízo algum ao aluno que declinar em responder ao questionário, instrumento para coleta de dados da pesquisa.

Os benefícios relacionados com a participação do seu filho nesta pesquisa são: participar de uma aula diferente do modelo tradicional (professora fala e os alunos pouco intervém); atuar como protagonista do processo de construção do conhecimento; discutir, de forma descontraída, mas comprometida com o conhecimento científico, aspectos sobre a sexualidade humana; aprender sobre a própria sexualidade, o autocuidado com o corpo e o corpo do outro; compreender a importância de respeitarmos a individualidade de cada pessoa, desenvolvendo a tolerância às diferenças; os riscos, ainda que mínimos, são os seguintes: eventualmente, poderá ocorrer constrangimento do aluno em se manifestar; cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário; alterações de visão de mundo, de

relacionamentos e de comportamentos; risco de quebra de sigilo, ainda que não intencional, sendo que faremos o possível para minimizar possíveis desconfortos.

Diante da pandemia do coronavírus, durante todas as etapas da pesquisa (desde a elaboração de documentos até a realização das atividades presenciais), serão adotadas as medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para conter a transmissão do vírus. Assim sendo, o uso de máscara, a manipulação de material com as mãos higienizadas e o distanciamento mínimo entre pessoas, serão cuidadosamente adotados.

Seu(ua) filho(a) terá acesso aos resultados da pesquisa por meio de uma apresentação que a professora fará usando slides do power point e projetor multimídia, em sala de aula. Todas as informações obtidas a partir deste estudo ficarão guardadas em sigilo sob responsabilidade dos pesquisadores e poderão ser publicadas com finalidade científica sem divulgação dos nomes das pessoas ou escola envolvida. Seu(ua) filho(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

CEP UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738. E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br). Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Durante a pandemia, este atendimento está sendo realizado somente através de e-mail.

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do(a) meu(inha) filho(a) na pesquisa e concordo com sua participação.**

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável pelo Sujeito da pesquisa

Nome: Mercedes Passos Geimba  \_\_\_\_\_

Assinatura da Professora/Pesquisadora responsável

Nome: Cândida Toni  \_\_\_\_\_

Assinatura da Professora do CMPA e Cursista do C10

Nome Pesquisadora: Cândida Toni	Cargo/Função: Docente
Instituição: Colégio Militar de Porto Alegre	
Endereço: Av. José Bonifácio, 363 – Farroupilha, Porto Alegre – RS	
E-mail: <a href="mailto:candidatoni1985@gmail.com">candidatoni1985@gmail.com</a>	Telefone: (55) 99612 3661

Nome Pesquisadora: Mercedes Passos Geimba	Cargo/Função: Docente
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Endereço: Av. Paulo Gama, 110 – Reitoria – Farroupilha, Porto Alegre – RS	
E-mail: <a href="mailto:mpgeimba@gmail.com">mpgeimba@gmail.com</a>	Telefone: <a href="tel:(51)991535646">(51) 99153 5646</a>

## **APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE**

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa *“Adolescendo bem – avaliação de uma técnica de ensino-aprendizagem em séries finais do Ensino Fundamental”*, sob responsabilidade da professora Cândida Toni e orientação da professora/pesquisadora da UFRGS, Mercedes Passos Geimba. O estudo será realizado com o desenvolvimento da dinâmica “A Visita do E.T.” durante uma aula da disciplina de Ciências da Natureza, com a finalidade de investigar em que medida o desenvolvimento de dinâmicas, durante o estudo da sexualidade humana em séries finais do Ensino Fundamental, contribui para tornar o processo de construção do conhecimento mais prazeroso e significativo ao aluno.

Assim, será realizada uma aula e desenvolvida a dinâmica “A Visita do E.T.” onde os alunos (supostos “E.T.s” que chegarão à Terra), em pequenos grupos, poderão fazer questionamentos sobre a sexualidade humana, os quais serão discutidos na presença de “especialistas” (psicóloga, enfermeira ou médica, orientadora educacional) e esclarecidos por estes, com base no conhecimento científico. Sanadas as dúvidas dos “E.T.s”, será solicitado que cada aluno responda a um questionário anônimo, onde poderá manifestar sua opinião sobre a atividade, avaliando seus aspectos positivos e negativos. As respostas dos questionários, assim como as observações durante a realização das atividades, serão os dados que a pesquisadora usará na pesquisa. Considerando que a dinâmica a ser desenvolvida está prevista como atividade curricular, é fundamental a presença do aluno em sala de aula, ainda que sua participação na pesquisa, respondendo ou não ao questionário anônimo que visa avaliar em que medida a atividade realizada contribuiu para a compreensão do assunto, seja opcional. Não haverá prejuízo algum ao aluno que se recusar a responder ao questionário, instrumento para coleta de dados da pesquisa.

Em nenhum momento haverá registro de imagem ou voz dos participantes. Eventualmente, poderá haver o risco de você se sentir constrangido em se manifestar; cansado ou aborrecido ao responder o questionário; alterar sua visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos.

Os seus pais (ou responsáveis) autorizaram você a participar desta pesquisa, caso você deseje. Você não precisa se identificar ao responder o questionário e está livre para participar ou não. Caso, inicialmente, você deseje participar, posteriormente você também está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O responsável por você também poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Você não terá nenhum custo e poderá consultar a pesquisadora responsável sempre que quiser, por e-mail ou pelo telefone particular, para esclarecimento de qualquer dúvida.

Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado(a) de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa. Você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa. Este estudo é importante porque possibilitará a você: participar de uma aula diferente do modelo tradicional (professora fala e os alunos pouco intervêm); atuar como protagonista do processo de construção do conhecimento; acompanhar discussões sobre aspectos relacionados à sexualidade humana de forma descontraída, mas comprometida com o conhecimento científico; aprender sobre a própria sexualidade, o autocuidado com o corpo e o corpo do outro; compreender a importância de respeitarmos a individualidade de cada pessoa, desenvolvendo a tolerância às diferenças.

O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

CEP UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br). Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Durante a pandemia, este atendimento está sendo realizado somente através de e-mail.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça o seu nome e coloque sua assinatura a seguir.

Nome: \_\_\_\_\_

Cidade e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
 Participante Pesquisadora responsável

*Mercedes Passos Geimba*

*[Assinatura]*

\_\_\_\_\_  
 Professora do CMPA e Cursista do C10

Nome Pesquisadora: Cândida Toni	Cargo/Função: Docente
Instituição: Colégio Militar de Porto Alegre	
Endereço: Av. José Bonifácio, 363 – Farroupilha, Porto Alegre – RS	
E-mail: <a href="mailto:candidatoni1985@gmail.com">candidatoni1985@gmail.com</a>	Telefone: (55) 99612 3661

Nome Pesquisadora: Mercedes Passos Geimba	Cargo/Função: Docente
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Endereço: Av. Paulo Gama, 110 – Reitoria – Farroupilha, Porto Alegre – RS	
E-mail: <a href="mailto:mpgeimba@gmail.com">mpgeimba@gmail.com</a>	Telefone: <a href="tel:(51)991535646">(51) 99153 5646</a>

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Em sua opinião, é fácil falar sobre sexualidade?

Sim.                       Não.

Por que você acha que é fácil para algumas pessoas e difícil para outras abordar o assunto?

Quando você tem alguma dúvida sobre assuntos relacionados à sexualidade humana, com quem você conversa?

- Pais ou outros familiares.  
 Amigos e/ou colegas.  
 Professores ou outros profissionais da escola.  
 Prefere buscar informações sozinho(a) na Internet.  
 Outro: \_\_\_\_\_.

Sobre a realização da dinâmica “Visita do E.T.” em aula, você considera que ela foi útil (contribuiu) para abordar temas relacionados à sexualidade humana?

Sim.                       Não.                       Em partes.

Assinale, nas frases a seguir, a opção que melhor expressa sua opinião sobre a dinâmica realizada na sala de aula:

Os assuntos abordados foram muito importantes para mim.	<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
Já havia conversado sobre esses temas em casa ou na escola.	<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
Tinha muitas dúvidas relacionadas aos temas apresentados.	<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
Me esclareceu sobre alguns mitos e tabus (me deixou mais informado sobre o assunto sexualidade).	<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
Afetaré meu comportamento de forma positiva.	<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
Acrescentou ao meu conhecimento sobre a sexualidade humana.	<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.

Considerando o conhecimento construído sobre o assunto, se a aula fosse realizada em um formato mais tradicional (professora falando, alunos escutando), sem a participação ativa dos alunos, você julga que...

aprenderia mais.       aprenderia menos.       não faria diferença.

Durante o desenvolvimento da dinâmica em sala de aula, como você se sentiu?  
(pode marcar mais de uma resposta).

Alegre                       Desanimado(a)               Curioso(a)  
 Triste                       Receoso(a)               Surpreso(a)  
 Motivado(a)               Nervoso(a)               Envergonhado(a)  
 Descontraído(a)               Tranquilo(a)               Culpado(a)

Outro(s): \_\_\_\_\_

De forma geral, como você avalia a realização da dinâmica “A Visita do E.T.”?

Gostei de participar.               Não gostei de participar.

Cite aspectos positivos e negativos (que podem melhorar) da dinâmica realizada em sala de aula:

**ANEXO A – Carta de anuência da escola****CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA**

O Diretor do Colégio Militar de Porto Alegre, localizado na cidade de Porto Alegre, declara estar ciente e de acordo com a participação dos alunos desta Escola nos termos propostos no projeto de pesquisa intitulado *“Adolescendo bem – proposta didático-metodológica para o estudo da sexualidade humana em séries finais do Ensino Fundamental”*, que tem como objetivos propiciar (aos alunos) um espaço para reflexão e discussão de assuntos relacionados à sexualidade humana, a fim de contribuir para o autoconhecimento e respeito à individualidade de cada pessoa; oportunizar o esclarecimento de dúvidas com base no conhecimento científico (de profissionais das áreas da saúde e da educação), desmistificando informações do senso comum; dentre outros. Este projeto de pesquisa encontra-se sob responsabilidade da professora Cândida Toni e orientação da professora/pesquisadora Mercedes Passos Geimba da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta autorização está condicionada à aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS e ao cumprimento aos requisitos das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, comprometendo-se os pesquisadores a usar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos.

Porto Alegre, 02 de 07 de 2021.

Nome do Diretor: Saul Marques Machado Júnior

Assinatura \_\_\_\_\_

Professora do CMPA e Cursista do C10: Cândida Toni

Assinatura \_\_\_\_\_

Professora/Pesquisadora responsável (UFRGS): Mercedes Passos Geimba

Assinatura \_\_\_\_\_